

O RENISUS e a biodiversidade do Recôncavo: um estudo sobre plantas medicinais com potencial terapêutico

RENISUS and the biodiversity of the Recôncavo: a study on medicinal plants with therapeutic potential

<https://doi.org/10.32712/2446-4775.2026.1940>

Santos, Lucas Roberto Fagundes dos^{1*}

 <https://orcid.org/0009-0003-9192-9623>

Souza, Everton Hilo de²

 <https://orcid.org/0000-0002-8593-5010>

Pinheiro, Lidyanne Yuriko Saleme Aona¹

 <https://orcid.org/0000-0001-8477-5791>

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrária, Ambientais e Biológicas. Rua Rui Barbosa, 710, Centro, CEP 44380-000, Cruz das Almas, BA, Brasil.

²Fundação Getúlio Vargas, FGV Conhecimento. Rua Jornalista Orlando Dantas, 36, Botafogo, CEP 22231-010, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

*Correspondência: lucasfaggundess@gmail.com.

Resumo

Os estudos sobre plantas medicinais são essenciais para preservar e transmitir o conhecimento tradicional, além de oferecerem alternativas terapêuticas eficazes. A Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), criada em 2009, reúne 98 espécies com potencial terapêutico, priorizando as nativas e orientando pesquisas voltadas ao desenvolvimento de fitoterápicos. Este trabalho realizou um levantamento das espécies medicinais do Recôncavo da Bahia presentes na RENISUS, visando compreender seu uso e relevância para a saúde local. As informações foram obtidas nas plataformas SpeciesLink, Plants of the World Online, Reflora e International Plant Names Index (IPNI), que reúnem registros de coleções botânicas. Das 98 espécies listadas, 40 foram confirmadas na região, representando cerca de 41% da lista nacional. Esse resultado evidencia a importância do Recôncavo para a valorização e conservação dos recursos genéticos vegetais. O estudo destaca o potencial da biodiversidade local para a saúde pública e aponta desafios como a subnotificação de espécies e lacunas taxonômicas. A integração entre saber científico e conhecimento tradicional é fundamental para a conservação e o uso sustentável dessas plantas, fortalecendo o desenvolvimento regional e a saúde coletiva.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Rensisus; Recôncavo Baiano.

Abstract

Studies on medicinal plants are essential for preserving and transmitting traditional knowledge, as well as offering effective therapeutic alternatives. The National List of Medicinal Plants of Interest to the Brazilian Unified Health System (RENISUS), created in 2009, includes 98 species with therapeutic potential, prioritizing native plants and guiding research aimed at the development of herbal medicines. This study carried out a survey of medicinal plant species from the Recôncavo region of Bahia that are listed in RENISUS, seeking to understand their use and relevance to local health. Information was obtained from the platforms SpeciesLink, Plants of the World Online, Reflora, and the International Plant Names Index (IPNI), which compile records from botanical collections. Of the 98 species listed, 40 were confirmed in the region, representing about 41% of the national list. This result highlights the importance of the Recôncavo for the valorization and conservation of plant genetic resources. The study emphasizes the potential of local biodiversity for public health and identifies challenges such as underreporting of species and taxonomic gaps. The integration of scientific knowledge and traditional wisdom is fundamental for the conservation and sustainable use of these plants, strengthening regional development and collective health.

Keywords: Medicinal plants; RENISUS; Recôncavo of Bahia.

Introdução

Os estudos sobre plantas medicinais desempenham um papel essencial na preservação e na transmissão do conhecimento tradicional, além de oferecerem alternativas eficazes para o tratamento de diversas enfermidades^[1]. A utilização de plantas medicinais em preparos caseiros representa uma abordagem integral e eficaz para a saúde, cuidando do indivíduo nos seus aspectos físico, emocional e espiritual, quando essa prática é aliada à capacitação popular, ela se torna uma poderosa ferramenta que fortalece a atenção primária, estimula a participação da comunidade e melhora a qualidade de vida de todos^[2].

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), as plantas medicinais ressurgem como alternativa viável para a prevenção de doenças, a promoção da saúde e a redução de reações adversas, além de apresentarem menor custo e aproveitarem a ampla biodiversidade brasileira e o conhecimento popular associado^[3].

A Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), instituída em 2009, reúne 98 espécies com potencial terapêutico. Essa lista prioriza plantas nativas e tem como objetivo principal direcionar estudos e pesquisas voltados ao desenvolvimento de fitoterápicos^[4].

Elaborada no âmbito do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, do Ministério da Saúde, a RENISUS busca garantir a inserção segura, eficaz e de qualidade de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS, ao mesmo tempo em que valoriza e reconhece práticas populares e tradicionais no uso de plantas medicinais e remédios caseiros^[4].

A valorização do potencial terapêutico da flora brasileira tem sido cada vez mais recomendada e incorporada ao SUS. Segundo Carvalho^[5], o cultivo de plantas medicinais e a produção de fitoterápicos já são realidade em aproximadamente 35% dos municípios brasileiros que ofertam serviços de fitoterapia no sistema público de saúde.

O Recôncavo da Bahia destaca-se por sua rica biodiversidade^[6] e forte valorização cultural, sendo o uso de plantas medicinais amplamente difundido entre as comunidades locais^[7]. Espécies como o Quiôô (*Ocimum gratissimum* L.) são utilizadas tanto na culinária quanto na medicina popular, evidenciando uma integração entre saberes tradicionais e práticas contemporâneas^[8]. Entre as comunidades quilombolas do Recôncavo Baiano, *Lippia alba* (Mill.) N.E. Brown (erva-cidreira) foi a espécie mais citada, com uso especialmente em chás para distúrbios digestivos e ansiedade; também foram registradas espécies como *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. (hortelã-pimenta), empregada por suas propriedades antiespasmódicas e calmantes^[7].

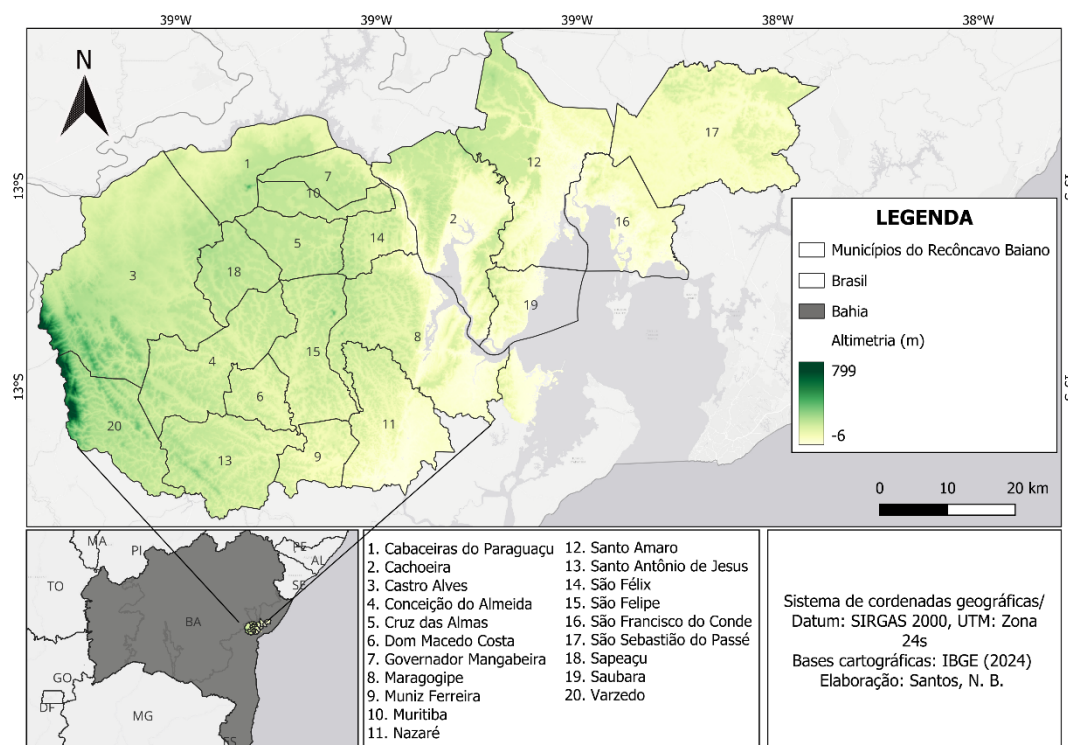
Diante desse contexto, este estudo propõe a realização de um levantamento das plantas medicinais com base nas espécies catalogadas pelo RENISUS e com potencial terapêutico presentes no Recôncavo da Bahia, por meio de consultas a plataformas de herbários virtuais, promovendo um melhor entendimento sobre o uso dessas espécies e sua importância para a saúde local.

Materiais e Métodos

Área de Estudo

O Recôncavo da Bahia possui uma área de aproximadamente 11.200 km² e abrange 20 municípios (**FIGURA 1**): Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo^[9].

FIGURA 1: Mapa do Recôncavo da Bahia, Brasil, com os municípios que compõem a região de estudo.



A região está inserida predominantemente no domínio fitogeográfico da Mata Atlântica, apresentando áreas de transição para o domínio da Caatinga na porção oeste (**FIGURA 1**). O solo, conhecido regionalmente como "massapê baiano", ocorre em uma paisagem de clima tropical, com variações locais associadas à topografia e à influência dos ecótonos. As temperaturas médias anuais variam entre 18°C e 22°C, enquanto a precipitação anual ultrapassa os 1.000 mm, configurando condições favoráveis ao desenvolvimento de uma vegetação diversificada^[9].

Levantamento florístico

O levantamento florístico foi realizado por meio de consultas nas bases de dados SpeciesLink (<https://specieslink.net/>), REFLORA (<https://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/ConsultaPublicoHVUC/ConsultaPublicoHVUC.do>), Plants of the World Online e International Plant Names Index (IPNI) que são plataformas digitais de compartilhamento de dados sobre biodiversidade, com ênfase em coleções botânicas, como herbários e museus de história natural.

Foram aplicados filtros específicos para identificar as espécies listadas na RENISUS em cada um dos municípios do Recôncavo da Bahia. Adicionalmente, foram realizadas consultas à coleção do Herbário do Recôncavo da Bahia (HURB) com o objetivo de complementar e validar os dados obtidos. Também foram acessadas, de forma virtual, coleções dos herbários ALCB, BAH, CPAP, CTBS, EAC, ESA, FCAB, HCF, HST, HUEFS, IPA, NY, MBM, RFA, SP e UFG^[10]. Os dados coletados foram organizados em uma planilha Excel para posterior análise.

Resultados e discussões

Dos 98 táxons listados na RENISUS, 40 espécies apresentam registros confirmados no Recôncavo da Bahia por literatura e/ou por voucher da espécie (**TABELA 1**). Esse número corresponde aproximadamente 41% da lista nacional, evidenciando uma significativa contribuição do Recôncavo da Bahia para a valorização e conservação dos recursos genéticos vegetais.

TABELA 1. Espécies da RENISUS com ocorrência do Recôncavo da Bahia, Brasil. Cidades: Cabaceiras do Paraguaçu (CBP), Cachoeira (CAC), Castro Alves (CAS), Conceição do Almeida (CDA), Cruz das Almas (CRA), Dom Macedo Costa (DMC), Governador Mangabeira (GMA), Maragogipe (MAR), Muniz Ferreira (MFR), Muritiba (MUR), Nazaré (NAZ), Santo Amaro (SAM), Santo Antônio de Jesus (SAJ), São Felipe (SFE), São Félix (SFX), São Francisco do Conde (SFC), São Sebastião do Passé (SSP), Sapeaçu (SAP), Saubara (SAL) e Varzedo (VAR).

Família	Espécie	Municípios	Voucher
Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	MAR	RFA 46584
Amaranthaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	CBP; CDA; CRA; MAR; SAJ; SFC; SAM	HURB 8709; ALCB 99586; ALCB 101007; HUEFS 214671; ALCB 111130; ALCB 07620; HUEFS 190662; HUEFS 266310
Amaryllidaceae	<i>Allium sativum</i> L.	-	-
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	CBP; CAC; CDA; CRA; GMA; MAR; MUR; SAM; SFC	ALCB 07488; HURB 3667; SP 268329; HUEFS 1493; HURB 919; HUEFS 214710; ALCB 111132; ALCB 98402; HUEFS 190666
Anacardiaceae	<i>Schinus aroeira</i> Vell.	-	-
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	CBP; CAC; CRA; MAR; MUR; SAM; SFE	HUEFS 1442; HUEFS 55010; HUEFS 214675; HUEFS 190663; HUEFS 40598; HUEFS 86057; BAH 3209; CTBS 726

Família	Espécie	Municípios	Voucher
Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	CRA; SAJ	HURB 1244; HURB 1243
Apiaceae	<i>Petroselinum sativum</i> L.	-	-
Asparagaceae	<i>Aloe barbadensis</i> Mill.	-	-
Asparagaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	-	-
Asteraceae	<i>Achillea millefolium</i> L.	-	-
Asteraceae	<i>Artemisia absinthium</i> L.	CRA; SFC	HURB 12362; ALCB 98491
Asteraceae	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	-	-
Asteraceae	<i>Bidens pilosa</i> L.	CBP; CAS; CDA; CRA; MAR; MUR; SAM; SFC	HURB 13478; HUEFS 33481; ALCB 49711; HURB 178; HUEFS 71657; HUEFS 214652; HURB 3087; HUEFS 192646; ALCB 98510
Asteraceae	<i>Calendula officinalis</i> L.	-	-
Asteraceae	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	-	-
Asteraceae	<i>Cynara scolymus</i> L.	-	-
Asteraceae	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	-	-
Asteraceae	<i>Matricaria recutita</i> L.	-	-
Asteraceae	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	-	-
Asteraceae	<i>Mikania laevigata</i> Sch.Bip. ex Baker	-	-
Asteraceae	<i>Orbignya speciosa</i> (Mart.) Barb.Rodr.	-	-
Asteraceae	<i>Solidago microglossa</i> DC.	-	-
Asteraceae	<i>Tagetes minuta</i> L.	CDA; SFX	HURB 2555; HURB 3876
Asteraceae	<i>Vernonia condensata</i> Baker	CBP; CRA	HURB 1683; HURB 13480
Asteraceae	<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less.	MAR	HUEFS 214760
Asteraceae	<i>Vernonia ruficoma</i> Gardner	-	-
Bignoniaceae	<i>Arrabidaea chica</i> (Bonpl.) Verl.	-	-
Bromeliaceae	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill	-	-
Celastraceae	<i>Maytenus aquifolium</i> Mart.	-	-
Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	CBP; CAC; SFE	HURB 20478; EAC 14453; FCAB 4076
Cordiaceae	<i>Cordia curassavica</i> (Jacq.) Roem. & Schult.	-	-
Cordiaceae	<i>Cordia verbenacea</i> DC.	CBP; CAC	NY 1015017; BAH 2828

Família	Espécie	Municípios	Voucher
Costaceae	<i>Costus scaber</i> Ruiz & Pav.	SFE	HURB 20063
Costaceae	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	CRA; SFC	HURB 12370; ALCB 98406
Crassulaceae	<i>Bryophyllum calycinum</i> Salisb.	-	-
Crassulaceae	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	MAR	HUEFS 214742
Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.	CBP; CAC; CDA; CRA; MUR; SFC	HCF 21935; EAC 14378; HURB 4360; HURB 2074; ALCB 98502
Equisetaceae	<i>Equisetum arvense</i> L.	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton cajucara</i> Benth.	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton zehntneri</i> Pax & K.Hoffm.	-	-
Euphorbiaceae	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	CAC; CAS; DMC; MAR; MUR; SFX	ALCB 06446; HUEFS 247339; HURB 1274; HURB 1274; HUEFS 214755; HUEFS 2754
Fabaceae	<i>Bauhinia affinis</i> Vogel	-	-
Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link	CBP; CAC	EAC 14516; BAH 3515
Fabaceae	<i>Bauhinia variegata</i> L.	-	-
Fabaceae	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul.	-	-
Fabaceae	<i>Copaifera</i> L.*	-	-
Fabaceae	<i>Dalbergia subcymosa</i> Ducke	-	-
Fabaceae	<i>Erythrina mulungu</i> Mart.	-	-
Fabaceae	<i>Glycine max</i> (L.) Merr.	-	-
Fabaceae	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	-	-
Fabaceae	<i>Stryphnodendron barbatimam</i> (Vell.) Mart.	-	-
Fabaceae	<i>Trifolium pratense</i> L.	-	-
Iridaceae	<i>Eleutherine plicata</i> (Sw.) Herb.	-	-
Lamiaceae	<i>Coleus barbatus</i> (Andrews) Benth.	CAC	BAH 3016
Lamiaceae	<i>Lamium album</i> L.	-	-
Lamiaceae	<i>Mentha crispa</i> L.	-	-
Lamiaceae	<i>Mentha piperita</i> L.	CRA; SAJ	HURB 1241 HURB 1247
Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i> L.	CRA	HURB 12359
Lamiaceae	<i>Mentha villosa</i> Becker	-	-

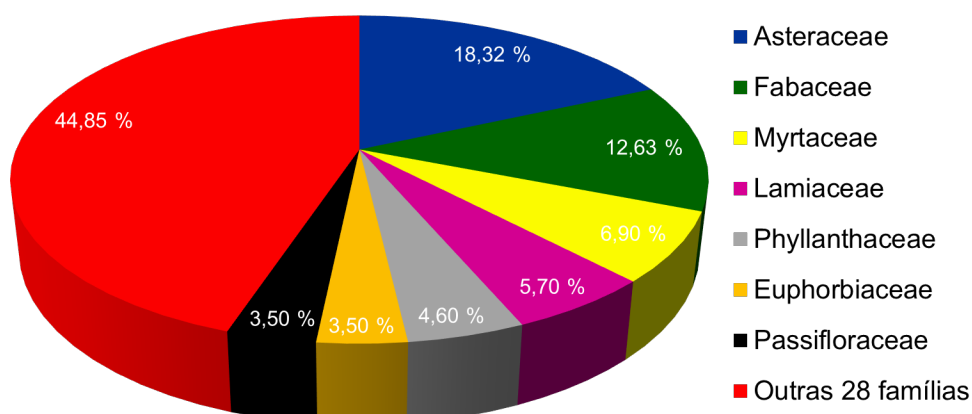
Família	Espécie	Municípios	Voucher
Lamiaceae	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	CDA; CRA; MAR; NAZ; SAM; SFX; SFC	ALCB 029639; HUEFS 266351; HUEFS 240316; MBM 216990; HUEFS 214664; ALCB 99597; ALCB 76112; HURB 2563
Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	CRA	HURB 1594
Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.	CBP; MAR	HUEFS 254378; HUEFS 214711
Lauraceae	<i>Persea gratissima</i> C.F.Gaertn.	-	-
Lythraceae	<i>Punica granatum</i> L.	SFX	HURB 2059
Malvaceae	<i>Malva sylvestris</i> L.	-	-
Meliaceae	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	CDA	CPAP 10468
Moraceae	<i>Morus</i> L.*	-	-
Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	SFC; SSP	ALCB 101583; UESC 3954; ALCB 39616
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	CBP; CDA; CRA; SFC; SSP; MAR	ESA 156257; HURB 3966; HURB 210; ALCB 98559; ALCB 025930; RFA 46739; ALCB 111121
Myrtaceae	<i>Myrtus brasiliiana</i> L.	-	-
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	CBP; CRA; MAR	ALCB 7852; HURB 153; ALCB 111119a
Myrtaceae	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	CRA; MAR; SAM; SFC; SSP	HURB 127; HUEFS 214760; HUEFS 192644; ALCB 101227; ALCB 39613
Myrtaceae	<i>Syzygium jambolanum</i> (Lam.) DC.	-	-
Passifloraceae	<i>Passiflora alata</i> Aiton	-	-
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims	CBP; CRA; MAR; NAZ; SSP	MBM 162981; ALCB 109812; HUEFS 214739; ALCB 64106; ALCB 039651
Passifloraceae	<i>Passiflora incarnata</i> L.	-	-
Pedaliaceae	<i>Harpagophytum procumbens</i> (Burch.) DC. ex Meisn.	-	-
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus amarus</i> Schumach. & Thonn.	CBP; CAC; CRA	HURB 1587; BAH 3507; NY 590282
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	CBP; CAC; CDA; CRA; DMC; MAR; SAM; SFC	HUEFS 1386; ALCB 09869; HUEFS 266346; ALCB 49728; HUEFS 2753; HUEFS 214658; HUEFS 192643; ALCB 99589
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	-	-
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus urinaria</i> L.	CAS	UFG 49048
Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L.	CRA; SAM; SFX; SFC	ALCB 49725; ALCB 76109; HURB 2559; ALCB 98516
Polygonaceae	<i>Polygonum acre</i> Kunth	-	-
Polygonaceae	<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.	CBP; DMC; MFR; SFX	HUEFS 1295; HUEFS 209480; HURB 10631; HURB 9652
Portulacaceae	<i>Portulaca pilosa</i> L.	-	-

Família	Espécie	Municípios	Voucher
Rhamnaceae	<i>Frangula purshiana</i> (DC.) A.Gray ex JGCooper	-	-
Rubiaceae	<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) DC.	-	-
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	CRA; MAR; SAM; SFC	HURB 523; HUEFS 214741; HUEFS 192631; ALCB 101771
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	CBP; CAC; CRA; SFE; SFC	IPA 27202; ALCB 73927; HUEFS 178889; HUEFS 86066; HURB 401; ALCB 101599
Salicaceae	<i>Salix alba</i> L.	-	-
Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i> L.	CBP; CAC; CAS; CDA; CRA; MAR; MUR; SAM; SFC; SAP	HUEFS 933; HURB 15893; HURB 18762; HURB 3887; HURB 156; HUEFS 214724; ALCB 111126; HURB 2112; HUEFS 184638; ALCB 98376; HURB 19028
Verbenaceae	<i>Lippia sidoides</i> Cham.	-	-
Zingiberaceae	<i>Alpinia speciosa</i> (Blume) D.Dietr.	-	-
Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burt & R.M.Sm.	CDA; CRA; MAR	HUEFS 266334; HUEFS 240318; HUEFS 214655; HST 18930; HURB 12363
Zingiberaceae	<i>Curcuma longa</i> L.	-	-
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	-	-

*Gêneros que não foram especificadas as espécies na lista do RENISUS.

As famílias mais representativas em herbários virtuais na flora medicinal do Recôncavo da Bahia foram Asteraceae, Fabaceae, Myrtaceae, Lamiaceae, Phyllanthaceae e Zingiberaceae (**FIGURA 2**).

FIGURA 2: Famílias mais representativas do RENISUS no Recôncavo da Bahia, Brasil.



O destaque para as famílias Asteraceae e Fabaceae (**FIGURA 2**) é corroborado pela literatura, uma vez que ambas apresentam ampla distribuição geográfica e incluem numerosas espécies com propriedades terapêuticas reconhecidas^[11]. Já as famílias Lamiaceae e Myrtaceae reúnem plantas ricas em óleos essenciais, tradicionalmente empregadas com finalidades medicinais e aromáticas^[12]. A expressiva

representatividade dessas famílias evidencia sua relevância tanto para a biodiversidade regional quanto para o potencial de desenvolvimento farmacológico.

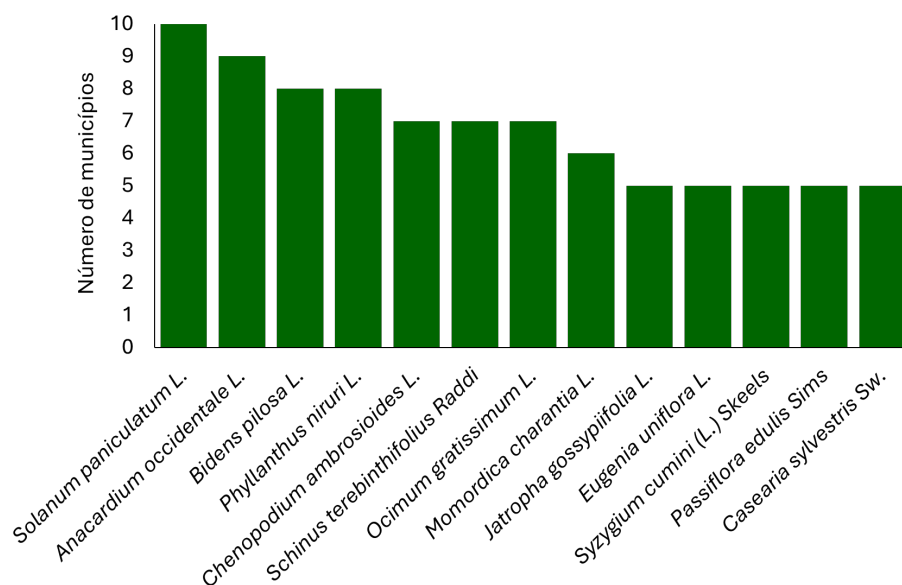
A inclusão de gêneros, como *Morus* L. e *Copaifera* L. na RENISUS, está sem a devida especificação das espécies e isso pode acarretar implicações significativas em diversos âmbitos, uma vez que não se sabe quais espécies utilizar. Do ponto de vista científico, a identificação taxonômica precisa ser fundamental para assegurar a confiabilidade de pesquisas relacionadas às propriedades químicas e farmacológicas das plantas medicinais. Cada espécie pode apresentar variações significativas na composição de seus compostos bioativos, o que influencia diretamente sua eficácia terapêutica, bem como seu potencial de toxicidade.

A falta de especificidade na identificação das espécies, como no caso dos gêneros *Morus* e *Copaifera*, não limita apenas o avanço científico, mas compromete também a segurança e a eficácia dos tratamentos oferecidos à população. No contexto do SUS, em que os fitoterápicos são apresentados como alternativas terapêuticas, a confiabilidade e a padronização dos produtos são fundamentais. O uso de uma espécie inadequada ou de plantas cujas propriedades medicinais não foram devidamente comprovadas, pode representar riscos à saúde dos pacientes e comprometer a credibilidade dos tratamentos fitoterápicos como um todo.

A inclusão de especificações taxonômicas claras na RENISUS, com base em critérios científicos, contribuirá para um manejo mais sustentável, maior segurança para os usuários e um avanço consistente na consolidação da fitoterapia como uma alternativa terapêutica confiável no Brasil.

Embora, as plantas medicinais apresentam baixa toxicidade, muitas espécies podem atuar como adjuvantes terapêuticos no tratamento de diversas enfermidades [13]. No entanto, é essencial a realização de estudos aprofundados para avaliar seu real potencial na prevenção e no tratamento dessas doenças. Isso permite minimizar os riscos associados ao uso inadequado e, ao mesmo tempo, potencializar os benefícios proporcionados pelas plantas medicinais tradicionalmente recomendadas pela cultura popular[14].

FIGURA 3: Espécies com maior distribuição do Recôncavo da Bahia por município do Recôncavo da Bahia, Brasil, a partir consultas nas bases de dados de herbários virtuais.



Entre as plantas medicinais mais frequentemente registradas no Recôncavo da Bahia, destaca-se *Solanum paniculatum* L. (**FIGURA 3**), cujas folhas, frutos e raízes são amplamente utilizadas na medicina tradicional no tratamento de distúrbios hepáticos. Além disso, essa espécie é empregada como colagogo, emenagogo, cicatrizante, febrífuga, anti-inflamatória, antitérmica, tônica, descongestionante, diurética e contra inapetência^[15].

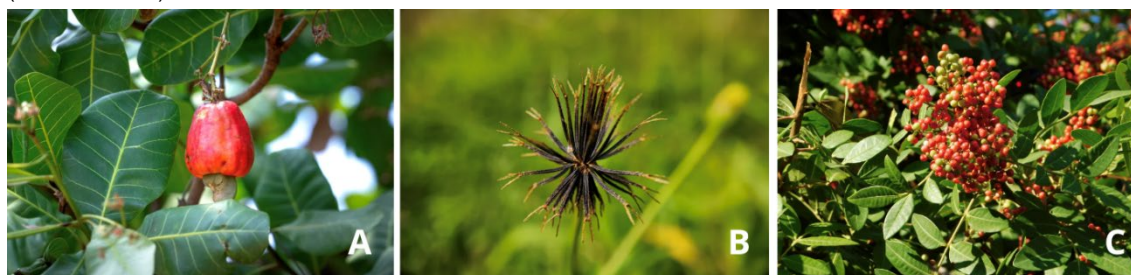
Anacardium occidentale L. (**FIGURAA 3, 4A**), conhecido como cajueiro ou caju, apresenta ampla aplicação na medicina popular, sendo utilizado no tratamento de inflamações, infecções bacterianas, distúrbios gastrointestinais e com fins cosméticos, devido às suas propriedades antioxidantes e cicatrizantes^[16,17].

Outra espécie de destaque é *Bidens pilosa* L. (**FIGURAS 3, 4B**), popularmente chamado de picão-preto, reconhecida por suas propriedades anti-inflamatórias, antiparasitárias e pela sua aplicação no tratamento de doenças autoimunes^[18,19]. *Phyllanthus niruri* L. (**FIGURA 3**), conhecida como quebra-pedra, é altamente valorizada por suas propriedades antimicrobianas, antioxidantes e por sua eficácia no tratamento de distúrbios renais e hepáticos^[20].

Schinus terebinthifolia Raddi, ou aroeira (**FIGURAS 3, 4C**), é amplamente utilizada na medicina tradicional brasileira no tratamento de doenças respiratórias, sendo reconhecida por suas propriedades antissépticas, anti-inflamatórias e hemostáticas^[21]. Já *Ocimum gratissimum* L. (**FIGURA 3**), conhecido como alfavaca ou manjerição, destaca-se por sua ação antimicrobiana, sendo utilizado no tratamento de infecções respiratórias, feridas e doenças de pele^[22,23].

Essas espécies exemplificam a rica diversidade e o valor terapêutico das plantas medicinais da região, ressaltando sua importância tanto para as comunidades locais quanto para a pesquisa farmacológica.

FIGURA 4: Espécies de plantas medicinais catalogadas a partir do a partir consultas nas bases de dados de herbários virtuais. A. *Anacardium occidentale* L. (Anacardiaceae). B. *Bidens pilosa* L. (Asteraceae). C. *Schinus terebinthifolia* Raddi (Anacardiaceae).



No âmbito geográfico, os municípios de Cruz das Almas, Maragogipe, São Francisco do Conde, Santo Amaro e Cabaceiras do Paraguaçu se destacam como os mais representativos em termos de registros de espécies da RENISUS. Em contrapartida, a ausência de registros em localidades como Saubara e Varzedo aponta para possíveis lacunas amostrais ou para a carência de estudos nessas áreas. Esses resultados reforçam a necessidade de ampliar as pesquisas em regiões ainda pouco exploradas, com vistas a um levantamento mais abrangente e preciso da flora medicinal local.

Conclusão

O levantamento evidencia um rico potencial de espécies, tanto para a conservação da biodiversidade quanto para a saúde pública. No entanto, também revela desafios significativos, como a subnotificação de espécies, lacunas taxonômicas, a necessidade de expandir as coletas e o registro em herbários para demais regiões. A integração entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais é fundamental para assegurar a conservação, o manejo sustentável e o uso seguro e eficaz dessas espécies no sistema de saúde.

Adicionalmente, ressalta-se a importância de incluir novas espécies na RENISUS, bem como de estabelecer parcerias com especialistas das áreas de botânica, etnobotânica e farmacologia. A incorporação de espécies com forte representatividade cultural e medicinal no Recôncavo da Bahia, em estudos farmacológicos, pode beneficiar diretamente o SUS, ao mesmo tempo em que se alinha aos objetivos da RENISUS e fortalece a medicina tradicional como parte integrante das políticas públicas de saúde.

Por fim, o incentivo a estudos taxonômicos, etnobotânicos e ecológicos é essencial para promover a conservação e o uso sustentável da flora medicinal brasileira, contribuindo para uma abordagem mais abrangente e integrada da fitoterapia no país.

Fonte de Financiamento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. LYSA é bolsista PQ do CNPq (CNPq 314502/2023-8).

Conflitos de interesse

Não há conflito de interesse.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), ao Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais (UFRB–Embrapa) pelo apoio institucional e incentivo à pesquisa. Ao N. Brito (UFRB) pela confecção da Figura 1. O presente trabalho faz parte da Dissertação de Mestrado de LRFS.

Colaboradores

Concepção do estudo: LRFS; LYSA

Curadoria dos dados: LRFS; LYSA; EHS

Coleta de dados: LRFS

Análise dos dados: LRFS; LYSA; EHS

Redação do manuscrito original: LRFS; LYSA; EHS.

Referências

1. Santos ANS, Sousa Junior FS, Souza AJZS, Silva JNV, Xavier EBMC, Silva ME, *et al.* Saberes que curam – a farmácia quilombola e o uso de plantas medicinais no cuidado infantil. **ARACÊ**. 2025; 7(4): 19103–19135. [acesso em: 27 set. 2025]. Disponível em: [<https://doi.org/10.56238/arev7n4-199>].
2. Amador MSM, Lucas FCA. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade Quilombola de Caldeirão, Salvaterra, Ilha de Marajó, Pará. **Interações**, Campo Grande. 2025; 26: e26044787. [acesso em: 28 set. 2025]. Disponível em: [<https://doi.org/10.20435/inter.v26i1.4787>].
3. Borges FV, Sales MDC. Políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: sua história no Sistema de Saúde. **Pensar Acadêm**. Manhuaçu. 2018; 16(1): 13-27. [acesso em: 26 nov. 2024]. Disponível em: [<https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/18>].
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. **Plantas Mediciniais e Fitoterápicos – Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF) – RENISUS**. 2022. [acesso em: 12 nov. 2024]. Disponível em: [<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-mediciniais-e-fitoterapicos/ppnmpf/renisus>].
5. Carvalho I (org.). Produção e dispensação de plantas medicinais em diferentes modelos. **Evidências**. Recife, 2021; 8. [acesso em: 30 nov. 2024]. Disponível em: [<http://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/10/Boletim-Evidencias-E8-ObservaPICS.pdf>].
6. Flora e Funga do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. [acesso em: 20 nov. 2024]. Disponível em: [<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>].
7. Farias PS, *et al.* Plantas medicinais utilizadas por mulheres em comunidades quilombolas do Recôncavo Baiano. **Res Soc Developm**. 2021; 10(12): e328101219916. [<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.19916>].
8. Almeida MZ. **Plantas Mediciniais**. 3ª ed. Salvador: EDUFBA, 2011. E-book. ISBN 978-85-232-1216-2. [acesso em: 25 nov. 2024]. Disponível em: [<https://books.scielo.org/id/tk5wq>].
9. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). **Perfil dos Territórios de Identidade da Bahia**. Salvador: SEI, 2024. 3 vols. (Série Territórios de Identidade da Bahia, v. 2). [acesso em: 26 nov. 2024]. Disponível em: [<https://www.sei.ba.gov.br>].
10. B. **Index Herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff**. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium, 2025. [acesso em: 20 fev. 2026]. Disponível em: [<http://sweetgum.nybg.org/science/ih>].
11. Cunha AS, Bortolotto I. Etnobotânica de plantas medicinais no assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Acta Bot Brasil**. 2011; 25: 685-698. [<https://doi.org/10.1590/S0102-33062011000300022>].
12. Vieira LS, Sousa RS, Lemos JR. Plantas medicinais conhecidas por especialistas locais de uma comunidade rural maranhense. **Rev Bras PI Medic**. 2015; 17(4) supl. 3: 1061-1068.
13. Campos SC, Silva CG, Campana PRV, Almeida VL. Toxicidade de espécies vegetais. **Rev Bras PI Medic**. 2016; 18(1): 373–382. [https://doi.org/10.1590/1983-084X/15_057].
14. Gurib-Fakim A. Plantas medicinais: tradições de ontem e medicamentos de amanhã. **Aspec Molec Medic**. 2006; 27(1): 1-93. [<https://doi.org/10.1016/j.mam.2005.07.008>].
15. Matias LD, *et al.* Phytochemistry in medicinal species of Solanum L. (Solanaceae). **Pharmacogn Res**. 2019; 11: 47-50. [acesso em: 25 nov. 2024]. Disponível em: [<https://www.phcogres.com/article/2019/11/1/104103prpr14818>].

16. Ruppelt BM. Plantas medicinais nativas brasileiras: por que conservar e preservar? **Rev Fitos**. 2022; 16(2): 154-155. [<https://doi.org/10.32712/2446-4775.2022.1482>].
17. Novaes TER, Novaes ASR. Analysis of the medicinal potentials of cashew tree (*Anacardium occidentale* Linn): a brief review. **Res Soc Developm**. 2021; 10(1): e41810111838. [acesso em: 25 nov. 2024]. Disponível em: [<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11838>].
18. Sun K, Ding M, Fu C, Li P, Li T, Fang L, et al. Effects of dietary wild bitter melon (*Momordica charantia* var. *abbreviata* Ser.) extract on glucose and lipid metabolism in HFD/STZ-induced type 2 diabetic rats. **J Ethnopharmacol**. 2023; 306: 116154. [<https://doi.org/10.1016/j.jep.2023.116154>].
19. Son NH, Tuan NT, Tran TM. Investigation of chemical composition and evaluation of antioxidant, antibacterial and antifungal activities of ethanol extract from *Bidens pilosa* L. **Food Sci Technol**. 2022; 42: e22722. [<https://doi.org/10.1590/fst.22722>].
20. Ferraz RRN, Pinguet EA, Melo Júnior VS, Zogaib GV, Medeiros ADQ, Moncorvo FM, et al. Efeitos Medicinais do Extrato de *Phyllanthus niruri* (Chá de Quebra-Pedra): Síntese de Evidências. **J Medic Resid Rev**. 2022; 1(1): e023. [acesso em: 28 set. 2025]. Disponível em: [<https://doi.org/10.37497/JMRReview.v1i1.23>].
21. Guimarães BA, Silva RC, Andrade EHA, Setzer WN, Silva JK, Figueiredo PLB. Sazonalidade, composição e capacidade antioxidante do quimiotipo do óleo essencial de limoneno/ δ -3-careno/(E)-cariofileno *Schinus terebinthifolia* da Amazônia Brasileira: uma abordagem quimiométrica. **Plantas**. 2023; 12(13): 2497. [acesso em: 29 nov. 2024]. Disponível em: [<https://doi.org/10.3390/plants12132497>].
22. Pasaribu T, Sinurat AP, Wina E, Cahyaningsih T. Avaliação do conteúdo fitoquímico, atividade antimicrobiana e antioxidante da fumaça líquida de *Cocos nucifera*, pericarpo de *Garcinia mangostana*, folha de *Syzygium aromaticum* e extratos de *Phyllanthus niruri* L. **Veterinary World**. 2021; 14(11): 3048-3055. [acesso em: 25 nov. 2024]. Disponível em: [<https://www.veterinaryworld.org/Vol.14/November-2021/27.html>].
23. Xie Y, Zhang C, Mei J Mei, Xie J. Antimicrobial Effect of *Ocimum gratissimum* L. Essential Oil on *Shewanella putrefaciens*: Insights Based on the Cell Membrane and External Structure. **Inter J Molec Sci**. 2023; 24(13): 11066. [<https://doi.org/10.3390/ijms241311066>].

Histórico do artigo | Submissão: 30/10/2025 | Aceite: 04/03/2026

Como citar este artigo: Santos LRF, Souza EH, Pinheiro LYSA. O RENISUS e a biodiversidade do Recôncavo: um estudo sobre plantas medicinais com potencial terapêutico. **Rev Fitos**. Rio de Janeiro. 2026; 20(1): e1940. e-ISSN 2446.4775. Disponível em: <<https://doi.org/10.32712/2446-4775.2026.1940>>. Acesso em: dd/mm/aaaa.

Licença CC BY 4.0: Você está livre para copiar e redistribuir o material em qualquer meio; adaptar, transformar e construir sobre este material para qualquer finalidade, mesmo comercialmente, desde que respeitado o seguinte termo: dar crédito apropriado e indicar se alterações foram feitas. Você não pode atribuir termos legais ou medidas tecnológicas que restrinjam outros autores de realizar aquilo que esta licença permite.

